

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL**  
**PLAGEDER**

**VAGNER DE OLIVEIRA**

**PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS DO CENÁRIO AGRÍCOLA**  
**FUMAGEIRO NO MUNICÍPIO DE BARROS CASSAL/RS**

**CAMARGO**

**2017**

**VAGNER DE OLIVEIRA**

**PANORAMA ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS DO CENÁRIO AGRÍCOLA  
FUMAGEIRO NO MUNICÍPIO DE BARROS CASSAL/RS**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado no Curso Superior de Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial da disciplina.

Orientador Prof.: Dr. Eber Pires Marzulo  
Co-orientador Tutor: Msc. Cristian Rogério Foguesatto

**CAMARGO**

**2017**

## RESUMO

O município de Barros Cassal que fica localizado em uma região central do estado do Rio Grande do Sul é essencialmente agrícola, tendo como “motor propulsor” da economia local, a atividade de produção agrícola do tabaco. Essa atividade é realizada a décadas na região, podendo ser considerada como parte da cultura local. Este estudo tem como objetivo analisar o atual cenário e as perspectivas futuras do setor produtivo fumageiro em Barros Cassal, com base nas percepções de atores-chave. Sendo considerado como ator-chave, os indivíduos que participam direta ou indiretamente das atividades do setor produtivo fumageiro. Nesse sentido, as percepções de 11 atores-chaves foram analisadas. Apesar das dificuldades encontradas na atividade, em linhas gerais, se for mantido e/ou aprimorado incentivos (como políticas e programas) no setor produtivo fumageiro as Unidades de Produção Agrícolas (UPAs) do município, terão maiores condições de impulsionar o desenvolvimento local/regional.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Desenvolvimento rural. Setor produtivo. Tabaco.

## **ABSTRACT**

Barros Cassal' county, which is located in a central region of Rio Grande do Sul state, is essentially agricultural, having as the "driving force" of local economy the activity of agricultural tobacco production, that is, the productive system of tobacco. This activity has been carried out for decades in region and can be considered as part of the local culture. This study aims to analyze the current scenario and future prospects of the tobacco sector productive sector in Barros Cassal, based on perceptions of key actors. Being considered as a key actor, individuals who participate directly or indirectly in the activities of the productive sector tobacco. In this sense, the perceptions of 11 key actors were analyzed. In spite of the difficulties encountered in the activity, in general, if incentives (such as policies and programs) in the productive sector are maintained and / or improved, the Agricultural Production Units (PAUs) of the municipality will be better able to boost local / regional development .

**Keywords:** Family farming. Rural development. Productive sector. Tobacco.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1– Mapa de Localização do Município de Barros Cassal - RS.....	21
---	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Geração de Empregos na Produção e Industrialização do Fumo .....	13
Tabela 2– Famílias agrícolas envolvidas, Área cultivada e a Produção do setor fumageiro. ..	14
Tabela 3- Culturas temporárias do município Barros Cassal – RS Safra 2016-2017.....	14
Tabela 4- Extensão da malha rodoviária do município de Barros Cassal. ....	22
Tabela 5- Rep. Grupos atores- chave inseridos na cadeia produtiva do fumo. ....	23

## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO</b> .....	<b>7</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2. REFERENCIAL TEORICO</b> .....	<b>11</b>
2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMA PRODUTIVO FUMAGEIRO.....	12
2.2 DESENVOLVIMENTO RURAL .....	16
<b>3. PESQUISA</b> .....	<b>19</b>
3.1 MÉTODO .....	19
3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO.....	20
<b>4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>24</b>
4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SETOR FUMAGEIRO .....	25
4.2 PERSPECTIVAS DO CENÁRIO FUTURO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA DO TABACO.....	28
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>33</b>
<b>APÊNDICE A</b> .....	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, a sociedade vem adotando a cultura do individualismo, ficando na maioria das vezes esquecido a máxima de que o viver em coletividade requer entender e auxiliar o próximo, para que a união de virtudes e qualidades sem sentimento de superioridade, possam dar azo a uma sociedade que evolua de forma equânime e cooperativa.

Com este individualismo, a sociedade atual acaba esquecendo de entender seus problemas coletivos para agir de forma proativa, corrigi-los e pensar em seus objetivos e projetos futuros com a soma de seus esforços de forma cooperativa. A grande maioria dos componentes de uma sociedade almeja a “evolução”, o desenvolvimento, mas, na maior parte das vezes, dado grupo de pessoas, não possuem o conhecimento sequer da realidade que se encontram.

“Desenvolvimento” é considerado por diversos estudiosos uma conceituação ampla e de difícil sintetização. Porém, para se ter alinhado uma concepção ao presente estudo, considera-se desenvolvimento o conjunto de ações destinados a busca do “bem estar” social, avaliado nas dimensões humanas, culturais, econômicas, políticas, sociais e ambientais, segundo defendido por Santos (2012).

Dentro desta percepção de que o desenvolvimento é desejado, mas muitas vezes determinado grupo social não sabe que caminho tomar para alcançá-lo, é que o presente estudo é construído, pois tal fato é peculiar de diversas comunidades rurais, e de diversos setores agrícolas, fato que não é diferente no município de Barros Cassal, situado no centro do Estado do Rio Grande do Sul (RS). O município de Barros Cassal possui sua economia baseada no setor agropecuário, sendo que, entre as culturas produzidas, a produção de fumo merece destaque. De acordo com Bergonci (2010) o município está entre os que mais produzem fumo no RS.

O trabalho no sistema produtivo de fumo é uma tarefa árdua, mas para a maioria dos agricultores familiares de Barros Cassal, esta atividade é a principal ou senão sua única fonte de renda de suas propriedades, em contraponto a isto existe uma grande insegurança dos fumicultores sobre o controle do tabaco que tem previsão na Convenção Quadro assinada pelo Brasil que possui uma preocupação com a melhoria da saúde pública, propondo ações de combate ao consumo de produtos derivados de tabaco pela população, mas que leva a uma reação contrária à sua implementação por parte dos atores que compõem a cadeia produtiva do fumo. Segundo Bergonci (2010), o fato de os agricultores produtores de fumo permanecerem



nesta atividade, justifica-se por diversos fatores, como por exemplo, pela razão da produção não necessitar de mecanização especializada, pela possibilidade de uma renda bruta considerada alta em proporção ao tamanho da área utilizada no cultivo de tal cultura, e por fim, pelos incentivos assistenciais concedidos pelas empresas fumageiras.

De acordo com Vargas e Oliveira (2010), o aumento do crescimento da produção e exportação do setor fumageiro no Brasil está ligado a eficiência do sistema integrado de produção, pois tal sistema proporciona os custos de produção comparativamente baixos e uma alta qualidade do tabaco cultivado. O processo de cultivo e produção deste setor é considerado cada vez mais qualificado, com uso de técnicas de produção elaboradas, visando ao aumento da produtividade e a qualidade do produto final.

Na região sul do país, o setor de beneficiamento do tabaco compõe-se de empresas de pequeno, médio e grande porte, sendo as últimas aquelas que fazem parte de um sistema mundial de produção de tabaco, pois o setor encontra-se inserido na economia de mais de 100 países e conta com a participação crescente de países em desenvolvimento na produção mundial. Esse crescimento decorre de diversas razões, dentre elas o baixo custo de produção (PERONDI; SCHNEIDER; BONATO, 2008).

Visando analisar o desenvolvimento rural do contexto produtivo fumageiro, cabe avaliar como as atividades produtivas estão inseridas no cenário agrícola local de Barros Cassal e as possíveis perspectivas futuras estas atividades.

O objetivo geral do presente estudo é analisar o panorama atual e as perspectivas futuras do setor produtivo fumageiro de Barros Cassal (RS). E de forma específica, o presente estudo busca dados que possam esclarecer o atual cenário da atividade fumageira, com base nas percepções de atores-chave e dados estatísticos.

Já na esfera conceitual e bibliográfica é buscado avaliar uma conceituação de agricultura familiar, o sistema produtivo fumageiro diante da cultura local e do desenvolvimento rural, e, com tais percepções, produzir apontamentos no sentido de avaliar se este setor considerado pela grande maioria como a principal atividade agrícola local, possui um desenvolvimento agrícola proativo, ou se este desenvolvimento está ineficiente, estático, bem como, buscar identificar prismas futuros de desenvolvimento ligados a atividade de fumo em especial o cooperativismo

Nesse sentido, o estudo pode contribuir com a literatura, apontando medidas que podem desencadear no desenvolvimento de políticas públicas e programas que possam auxiliar a comunidade rural ligados a atividade da fumiicultura para o desenvolvimento da agricultura local.

Além desta introdução, o estudo está dividido em mais quatro partes. Na sequência, o tópico dois refere-se ao referencial teórico, onde são apresentados conceitos sobre agricultura familiar, setor produtivo fumageiro, e desenvolvimento rural. No tópico três são apresentados os procedimentos metodológicos da pesquisa. Os resultados e discussões são apresentados no tópico quatro. Por fim, o tópico cinco refere-se às conclusões do estudo.

## 2. REFERENCIAL TEORICO

Para entender o atual panorama da comunidade rural de Barros Cassal, cabe elucidar melhor a dinâmica dos fatores sociais, culturais e econômicos da agricultura familiar e em especial o sistema produtivo fumageiro, com o objetivo de desenvolver tal sistema, e assim, desenvolver o setor rural.

Pesquisas teóricas buscam conhecer, mais a fundo, a produção do tabaco no que tange ao relacionamento entre os produtores de fumo e o setor da indústria.

Uma destas pesquisas desenvolvidas por Paulilo (1990) contribui com elementos referentes ao modelo de integração produtiva entre a agroindústria de tabaco e o produtor, demonstrando inclusive a forma com que o produtor vê a si mesmo enquanto parte dessa relação com a agroindústria, bem como, revela que a produção de fumo não é utilizada para a alimentação humana e, como exige esforço na produção e prejudica a saúde, sua principal motivação é a econômica. Essa afirmação é derivada de relatos, tal como o do agricultor que afirmou: “O colono não planta fumo porque gosta. Ninguém gosta, mas é o que dá dinheiro” (PAULILO, 1990, p. 134).

Buainain e Souza Filho (2009) estudaram o funcionamento do sistema de produção e do mercado do fumo no sul do país, ressaltando as vantagens e desvantagens para os atores envolvidos, os processos de coordenação do sistema e o papel do contrato nas relações firmadas entre indústria fumageira e agricultor. Os pesquisadores abordam também a influência das medidas praticadas com a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco na produção mundial e brasileira. Com isso, os autores discutem o papel da regulação social, por meio dos agentes representativos, dentro desse sistema de produção.

Por fim, embasa a presente pesquisa também os achados de Sebben (2010) que pesquisou a atividade do fumo frente às políticas públicas que aponta a transição da atividade fumageira para a atividade leiteira sob a ótica social, econômica e ambiental. No estudo, o autor alerta para a necessidade de um profundo conhecimento da estrutura produtiva e das estratégias dos agricultores e produtores rurais antes de se proceder a qualquer intervenção ou proposição da diversificação da atividade agropecuária em busca do desenvolvimento rural.

Muito embora o referencial teórico aborde o sistema produtivo entre os agricultores familiares e as empresas fumageiras e indique a necessidade da formulação de novas alternativas para os agricultores familiares não dependerem somente do cultivo do fumo, nenhum deles traz uma proposta objetiva de qual caminho seria viável ao agricultor que tenha

interesse em parar com a atividade produtiva de fumo, atribuindo a opção do produtor de continuar plantando fumo a insegurança, ao medo de continuar e arriscar um novo caminho.

Dessa confrontação de teorias sobre a diversificação do fumo emerge o debate de como orientar o agricultor familiar a provocar mudanças significativas em sua realidade que levem este a encarar este desafio de deixar de produzir o fumo, vez que é uma cadeia produtiva enraizada e complexa, cujas estratégias técnicas, mercantis e sociais, desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se ao longo do tempo.

## 2.1 AGRICULTURA FAMILIAR E SISTEMA PRODUTIVO FUMAGEIRO

A agricultura e seu desenvolvimento tem extrema importância de cunho social e econômico para o país, os estados e os municípios, segundo Losekann e Wizniewsky (2008), fundamentam, que apesar da crise agrária que assola de forma mais expressiva os pequenos agricultores descapitalizados, a agricultura familiar desempenha um importante papel, à medida que apresenta um pensamento próprio que caminha para a permanência no espaço rural. Sendo assim, a agricultura familiar merece uma maior atenção na área de estudos e implantação de projetos de ampliação de suas atividades pois este setor é responsável pela produção de grande parte do que é consumido no mercado interno e externo, gerando grande margem de tributação.

A agricultura familiar, tem ganhado um papel de grande destaque e relevância no cenário econômico e social a nível de Brasil, com destinação de políticas públicas como o PRONAF – Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar, bem como, a nível mundial, onde a ONU - Organização das Nações Unidas por meio da FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, tem influenciado o crescimento deste setor, pois o mesmo reflete diretamente na produção de produtos de consumo local e o seu fortalecimento representa o desenvolvimento não apenas rural, mas da sociedade como um todo, representado um grande avanço para a erradicação da fome e da pobreza de diversas nações.

No Brasil, segundo Ebina e Massuquetti (2012), a agricultura familiar representa 84,4% do total de estabelecimentos e ocupa uma área territorial de apenas 24,3% e mesmo com apenas esta área ocupada frente a agricultura patronal, produz cerca de 70% dos alimentos que vão a mesa do consumidor.

Ainda para Ebina e Massuquetti (2012) dos 441.467 estabelecimentos rurais existentes no Estado do Rio Grande do Sul, 378.546 são de base familiar representando (85,7%). Enquanto

que a agricultura patronal ocupa 1,7 pessoas a cada 100 ha a agricultura familiar ocupa 15,3 pessoas nesta mesma área.

Após evidenciar a importância da agricultura familiar no contexto brasileiro, destaca-se que esse segmento, é indispensável para a economia. Além disso, a agricultura familiar emprega mais de 80% da força de trabalho ocupada no meio rural gerando empregos de forma direta e indireta, e representa 33% do Produto Interno Bruto(PIB).

A Unidade de Produção Agrícola Familiar (UPA)tem como característica uma pequena gleba de terras, onde a força de trabalho é oriunda de indivíduos que mantêm entre si laços de parentesco ou de matrimônio, segundo Abramovay(1998). Veiga (1996) define ainda que a agricultura familiar apresenta características essencialmente distributivas, levando em consideração aspectos socioeconômicos e a gestão da propriedade que possui maleabilidade no processo decisório.

A agricultura familiar engloba inúmeras atividades produtivas, entre elas a produção de fumo. Conforme dados da AFUBRA (Associação de Fumicultores do Brasil, 2016), na atividade agrícola de produção de fumo no Brasil, estima-se a existência de mais de 633 mil pessoas que produzem sua renda ou parte dela originária do cultivo do tabaco (Tabela 1). Aproximadamente 144 mil famílias que atualmente estão integradas e subordinadas economicamente às agroindústrias do tabaco, em cerca de 700 municípios da região Sul do Brasil, sendo cultivados mais de 270 mil hectares com esta cultura (AFUBRA, 2016).

**Tabela 1 – Geração de Empregos na Produção e Industrialização do Fumo**

<b>FUMICULTURA BRASILEIRA Safra: 2015/2016</b>				
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>EMPREGOS</b>		<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
	<b>Diretos</b>	<b>Indiretos</b>		
Lavoura	633.478		633.478	30,0
Indústria	40.000		40.000	1,9
Diversos		1.440.000	1.440.000	68,1
<b>TOTAL</b>	<b>673.478</b>	<b>1.440.000</b>	<b>2.113.478</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AFUBRA (2016)

De forma mais específica, a Tabela 2 apresenta o contexto do setor fumageiro, trazendo a estimativa das famílias agrícolas envolvidas, a área cultivada e a respectiva produção.

Observa-se que a região sul do país contribui de forma muito expressiva na produção de fumo, que é produzido por mais de 140 mil famílias (AFUBRA, 2016).

**Tabela 2– Famílias agrícolas envolvidas, Área cultivada e a Produção do setor fumageiro.**

<b>FUMICULTURA BRASILEIRA Safra: 2015 2016</b>								
<b>REGIÃO</b>	<b>Nº de Estados</b>	<b>Famílias produtoras</b>	<b>Hectares plantados</b>	<b>Produção Ton.</b>	<b>Percentual</b>	<b>Produção Média kg/ha</b>	<b>VALOR</b>	
					<b>de Partic. %</b>		<b>R\$/kg</b>	<b>Total</b>
Sul	3	144.320	271.070	525.221	97,5	1.938	9,96	5.230.364.810
Nordeste	7	13.690	12.330	13.242	2,5	1.074	2,45	32.446.007
Outras	4	360	270	220	0,0	815	5,50	1.208.993
<b>TOTAL</b>	<b>14</b>	<b>158.370</b>	<b>283.670</b>	<b>538.683</b>	<b>100</b>	<b>1.899</b>	<b>9,77</b>	<b>5.264.019.810,00</b>

Fonte: AFUBRA/IBGE (2016)

No município de Barros Cassal, a área e a produção de fumo também apresentam resultados expressivos, conforme a Tabela 3.

**Tabela 3- Culturas temporárias do município Barros Cassal – RS Safra 2016-2017**

<b>Tipo de Cultura</b>	<b>Área (hectare)</b>	<b>Toneladas/Ano</b>
Alho	3	6
Batata-doce	65	715
Batata-inglesa	30	120
Cana-de-açúcar	3	39
Caqui	3	21
Cebola	20	140
Erva-mate (folha verde)	20	160
Fava (em grão)	3	3
Feijão (em grão)	205	243
Figo	2	4
<b>Fumo (em folha)</b>	<b>3.600</b>	<b>6.048</b>
Laranja	30	240
Limão	2	10
Mandioca	200	3.000
Melancia	5	85
Milho (em grão)	2.400	7.920
Noz (fruto seco)	2	1
Pera	2	10
Pêssego	7	21
<b>Soja (em grão)</b>	<b>8.000</b>	<b>22.560</b>

Tangerina	10	50
Trigo (em grão)	30	81
Uva	14	126
<b>Total</b>	<b>14.656</b>	<b>41.603</b>

Fonte: Eckhardt e Lima (2009) e IBGE (2017)

Embora a Tabela 1 apresente o dinamismo da produção de alimentos de Barros Cassal, percebe-se que a soja e o fumo ocupam expressivas áreas (respectivamente, 8.000 e 3.600 hectares), sendo que, em relação ao fumo, o município está entre os maiores produtores do RS (BERGONCI, 2010).

Muito embora, em linhas gerais conforme já apontado, existam um movimento expressivo de renda bruta em razão do cultivo e beneficiamento do tabaco e por via de consequência uma alta arrecadação de impostos, em torno de 65% do valor bruto, mais precisamente R\$ 13,2 bilhões, e, um grande número de agricultores familiares envolvidos neste setor, paira uma incerteza quanto ao futuro da fumicultura no Sul do Brasil, em razão dos reflexos da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (SILVEIRA, 2015), pois embora o Brasil tenha assinado a Convenção Quadro e o Governo brasileiro em 2005 tenha criado o Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, implementado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário e que pretendia gradativamente estimular a produção de outros cultivos nas propriedades rurais, até 2015 investiu em torno de R\$ 5,3 milhões em ações do programa, o que demonstra que o valor investido para que os agricultores familiares possam ter outra alternativa de renda é bem mais singelo do que é arrecadado em tributos no setor.

O pequeno agricultor em especial o que desenvolve a atividade de cultivo do tabaco possui poucas alternativas para comercializar sua produção sem depender de intermediários (WESZ JUNIOR, 2006). Também, em virtude da instabilidade climática, não ocorrência da sucessão hereditária, variação no preço dos insumos e da dependência de fixação de preços e classes impostas por grandes empresas multinacionais alguns anos os rendimentos do cultivo são economicamente insatisfatórios. Faz-se necessário, então, a busca por alternativas produtivas, com o intuito de desenvolver e viabilizar a agricultura familiar.

As formas coletivas de produção e comercialização se apresentam como alternativas concretas mediante a prática de cooperação, associativismo e parceria (BALESTRIN; VERSCHOORE, 2008), pois o desenvolvimento rural e sustentável passa necessariamente pela garantia de documentação do uso da terra, o que também contribui para a construção da cidadania da população rural.

Apesar de existirem políticas de estímulo a agricultura que ofertou a oportunidade dos pequenos e marginalizados agricultores buscarem, modos de implementar sua renda, o investimento em tecnologias para facilitar o trabalho e aumentar a produtividade e ter uma maior qualidade de vida, no entanto, por fatores culturais e por influências das instituições privadas de créditos, tem-se estimulado mais a produção de *commodities* do que alimentos, fato que tem ido contra a maré da sustentabilidade das pequenas propriedades rurais, segundo Veiga (1996).

Tal fato não é diferente no município de Barros Cassal, essencialmente a zona agrícola de pequenas propriedades familiares, que tem como a principal fonte de renda a economia local a monocultura do fumo. Como é de conhecimento nas regiões produtoras de tabaco, até o ano 2002, quando fora suspensa a possibilidade de realizar o custeio do fumo através do PRONAF, a empresa fumageira era avalista dos fumicultores e tiravam o financiamento em nome dos produtores e forneciam os insumos direto aos produtores. Além de não facultar alternativa de diversificação para os agricultores, os técnicos agrícolas representantes das empresas, na ânsia de alcançar as metas estipuladas pela empresa fumageira, estimulavam os produtores a deixar de plantar culturas para sua subsistência e plantar mais fumo.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO RURAL

Antes de adentrarmos no conceito de desenvolvimento rural, se faz necessário buscar a origem etimológica da palavra desenvolvimento que se origina de desenvolver, que descreve um ato de “desenrolar, permitir a saída ou aparecimento de algo que estava tolhido”, que se forma pelo prefixo des-, de oposição, mais envolver, e esta palavra, por sua vez, vem do Latim VOLVERE, “rolar, fazer girar”. Também é descrito em alguns dicionários como “o ato ou o efeito de desenvolver. Fazer crescer. Fazer progredir. Estar em uma velocidade” é aplicado para indicar a amplitude ou andamento na execução de um trabalho ou projeto (AURELIO, 2016).

Segundo Santos (2012), em seu estudo sobre a origem histórica da relação entre a palavra “desenvolvimento” e “sociedade”, este conclui que o desenvolvimento teve surgimento na biologia com a teoria da evolução de Darwin, onde a palavra desenvolvimento passou a ter uma concepção de transformação, vista como um movimento no sentido de adaptar-se as condições do ambiente. Segundo Santos (2012), um organismo social se desenvolve à medida que progride em direção à sua maturidade biológica ao alcançar tal estado de maturidade, esta



sociedade obtém o status de desenvolvida, o que faz entender que ela é capaz de produzir os seus próprios movimentos para o alcance do seu bem-estar.

Dessa forma, destaca-se que a palavra desenvolvimento, acompanha a história da sociedade a partir do momento em que se percebeu que não era a regra geral de todas as sociedades terem aptidão a se relacionarem e produzirem inter-relações para seu bem-estar comum. Passando desde então a buscar uma medida conceitual ou aritmética para tentar justificar se um determinado grupo social poderia ter algum tipo de superioridade em relação a outro, fadado à estagnação, pois uma pessoa com poder e recursos em demasia tende a sucumbir, assim como, o poder e recursos demasiadamente fracionados não edificam projeto algum.

Sendo assim, o desenvolvimento rural, segundo sustenta Santos (2012), deve ser observado por vários prismas, sendo indissociável avaliar as dimensões humanas, econômicas, políticas, sociais e ambientais. Neste viés, cabe concluirmos que o desenvolvimento rural depende de uma gama de ações inter-relacionadas voltadas a um objetivo comum. Portanto, não é possível pensar em implementar o desenvolvimento rural sem a participação do ator principal, de quem em tese deve ser o maior beneficiado com tal desenvolvimento. Portanto o desenvolvimento rural apenas pode ser alcançado se tiver um consenso sobre qual o principal objetivo a ser alcançado para o desenvolvimento rural.

Segundo a análise de Dowbor (1995), o desenvolvimento rural é o principal agente propulsor do desenvolvimento econômico como um todo, e, conseqüentemente, dos serviços nos pequenos e médios municípios do interior do Brasil. Basta criar incentivos ao desenvolvimento rural para que, pelo seu efeito multiplicador, se obtenha respostas rápidas nos outros setores. É também condição fundamental para que haja uma sobrevida para a economia da grande maioria dos municípios brasileiros. É o desenvolvimento com distribuição de renda no setor rural que viabiliza e sustenta uma qualidade de vida a toda uma sociedade, quer seja rural, quer seja urbana.

Dessa forma, segundo pesquisa realizada por Dowbor, conclui-se que o desenvolvimento rural está interligado ao desenvolvimento de uma pequena comunidade rural, de um município, de um estado, de um país, e, porque não dizer de uma sociedade como um todo, afinal, historicamente apenas emergiram grandes civilizações onde existia uma forte atividade agrícola, que lhe dava sustentação.

Portanto, necessário se faz avaliar o panorama agrícola do tabaco atualmente e com base nisso, pensar o desenvolvimento rural do município de Barros Cassal num cenário futuro que

contemple os diversos prismas inerentes ao pleno desenvolvimento, nas dimensões humanas, econômicas, políticas, sociais e ambientais, devendo ser pensado na implementação do desenvolvimento rural dentro da realidade e com a participação do ator principal que é o produtor rural que deve ser o maior beneficiado com tal projeto.

### 3. PESQUISA

Conforme já evidenciado o estudo em comento tem como objetivo analisar o atual cenário e as perspectivas futuras do setor produtivo fumageiro na circunscrição do município de Barros Cassal, com uma abordagem qualitativa, segundo será tratado em um primeiro momento.

Para alcançar tal objetivo a pesquisa é embasada nas percepções de atores-chave ligados a comunidade rural, considerado como ator-chave, os indivíduos que participam direta ou indiretamente das atividades do setor produtivo fumageiro, conforme será dado enfoque no segundo tópico do presente capítulo.

#### 3.1 MÉTODO

O presente estudo buscou avaliar um determinado grupo social situado na circunscrição do município de Barros Cassal, em especial a população rural. Para tanto a pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa não se preocupando com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão deste grupo social por meio do entendimento de atores-chave.

A abordagem qualitativa apresenta maior consistência mais ligados a realidade vivenciada, uma vez que a qualidade da pesquisa supera a quantidade, sendo, portanto possível explorar de forma mais profunda o assunto pesquisado. A ideia da pesquisa não é quantificar as respostas como numa pesquisa censitária, mas avaliar, com base em respostas de atores-chave, e bibliográficos, confrontando as percepções destes sobre o cenário atual e os achados teóricos.

No que se refere a sua natureza, o presente estudo tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais caracterizando uma pesquisa aplicada ao panorama atual e as perspectivas futuras da atividade do setor produtivo fumageiro ao município de Barros Cassal.

Quanto ao objetivo do estudo o mesmo será exploratório, buscando proporcionar maior familiaridade com o problema proposto, com vistas a torná-lo mais claro e/ou a construir hipóteses, envolvendo o levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas do setor agrícola fumageiro que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, bem como, suas

percepções sobre o futuro de tal atividade, para ao final serem propostos alguns cenários inerentes ao desenvolvimento desta cadeia produtiva no município (GIL, 2005).

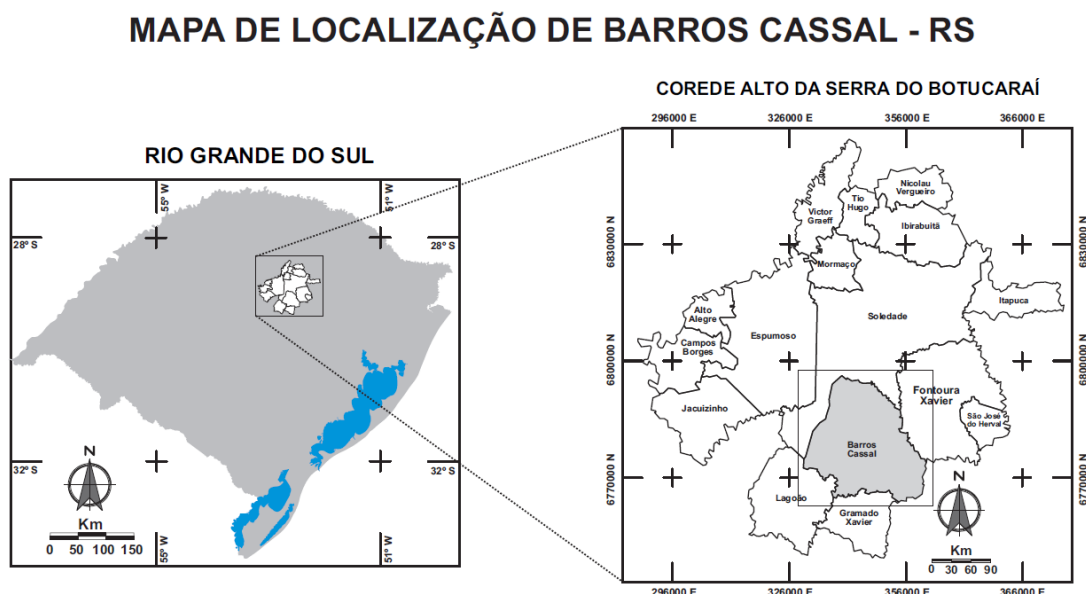
São citados ainda estudos bibliográficos já encaminhados sobre teorias e conceituação de agricultura familiar, sistema produtivo fumageiro diante da cultura local e desenvolvimento rural sendo comparado tais teorias ao quadro social que vive hoje a população rural do município de Barros Cassal. Para ao final serem delineados a atual situação do setor estudado e em forma participativa e conjunta com os atores chave entrevistados, analisar meios para identificar prismas futuros de desenvolvimento ligados a atividade de fumo em especial o cooperativismo.

Com relação ao aspecto ético, foram preservados o anonimato dos entrevistados, a *confidencialidade* (<<http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm#III3i>>) e o *anonimato* dos indivíduos pesquisados, buscando não haver a exposição destes a riscos desnecessários, tendo em vista que entre os entrevistados existem pessoas que poderiam não responder as questões propostas, por serem empregados ou deterem cargos que pudessem comprometê-los nas respostas dadas ou responderiam de uma forma que não sua concepção. Também fora garantida a privacidade das informações consultadas em dados de cadastros de clientes ou de bases de dados privados e/ou particulares.

### 3.2 COLETA E ORGANIZAÇÃO

Por ter enfoque a população rural do município de Barros Cassal (Figura 1), será buscado um grupo de pessoas com atividade rural coletado por amostragem de atores-chave, não sendo probabilística, ou seja, intencional, logo se trata de uma amostragem direcionada a indivíduos que representam grupos/cadeias da sociedade estudada, Soriano (2004). Lakatos e Marconi (1992) em seus estudos mostram que a definição de uma amostragem apenas se concretiza quando não é uma pesquisa censitária, isto é, não abrange a totalidade dos componentes do universo.

**Figura 1– Mapa de Localização do Município de Barros Cassal - RS**



Fonte: Eckhardt e Lima (2009)

Os instrumentos utilizados para o desenvolvimento desta pesquisa foram: pesquisa bibliográfica, documental coleta de dados e entrevista com atores-chave com questões abertas permitindo um aprofundamento das respostas. Quanto à pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, estas se assemelham, onde a primeira utiliza-se basicamente dos aportes de vários autores sobre os temas abordados, e com relação a segunda, refere-se a materiais que não receberam tratamento analítico, entretanto, esta última pesquisa é mais diversificada e dispersa do que a primeira.

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em sites de estatística como IBGE- Instituto Brasileiro de geografia e Estatística, FEE-Fundação de Economia e Estatística, EMATER- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural , CONAB-Companhia Nacional de Abastecimento, FAMURS-Federação dos das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul, FAO-Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, PNDU-Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, dentre outros que trazem dados gerais sobre o município sua atividade agrícola.

Segundo Eckhardt e Lima (2009) que leva em consideração o Sistema de Avaliação da Aptidão Agrícola das Terras (Ramalho Filho e Beek, 1995), fora concluído em seu estudo que 45,97% (relevo plano, suave ondulado e moderado ondulado) da área total da paisagem de Barros Cassal compreendem solos aptos à agricultura, desde que com uso de práticas

conservacionistas simples; 16,39% da área (relevo ondulado) dependem de práticas intensivas de controle à erosão e em 26,35% da área (relevo forte ondulado), o controle à erosão é dispendioso, podendo ser antieconômico. Em apenas 10,49% da área do município (relevo montanhoso) é recomendado por Ramalho Filho e Beek (1995) que se mantenha a cobertura vegetal nativa ou que se implante programas de reflorestamento. Os terrenos escarpados correspondem a tão somente 0,80% da área, que consistem de declividades equivalentes a 45° ou mais, consideradas como Áreas de Preservação Permanente.

Dessa forma, levando em consideração que a área territorial do município de Barros Cassal é de 64.889 hectares IBGE Cidades (2010), a área que poderia ser utilizada para agricultura seria um pouco menos da metade da área territorial, ou seja, 29.829 hectares, sem levar em consideração a sobreposição de culturas segundo a tabela 03 o município estaria utilizando na atividade agrícola 14.656 hectares, tendo ainda uma área com aptidão agrícola de 15.173 hectares, sendo portanto, passível de mais que dobrar a produção agrícola local.

No que se refere a extensão das estradas existentes em Barros Cassal estas correspondem a 839,82 km. Em essência, o município abrange a rodovia RSC 153 em sentido norte, conectando o município com Soledade e ao sul, ligando com o município de Gramado Xavier e, a RSC 422 que conecta ao sul com o município de Boqueirão do Leão. As demais estradas de Barros Cassal denominadas Ruas Urbanas, Estradas Principais, Estradas Secundárias e Acessos (Tabela 04). Tal categorização foi realizada no estudo de Eckhardt e Lima (2009) considerando a importância das vias para a ligação entre as localidades, a qualidade da estrada e a intensidade do fluxo de veículos. As Ruas Urbanas encontram-se pavimentadas enquanto as demais não apresentam nenhum tipo de pavimento, característica que exige constantes serviços de melhoria na estrutura destas vias para permitir a trafegabilidade adequada.

**Tabela 4- Extensão da malha rodoviária do município de Barros Cassal.**

Tipo de Rodovia	Extensão (km)*	%
Rodovias Estaduais	61,00	7,26
Ruas Urbanas	28,07	3,34
Estradas Principais	310,22	36,94
Estradas Secundárias	223,30	26,59
Acessos	217,23	25,87
<b>Total</b>	<b>839,82</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Eckhardt e Lima (2009)

Com base na tabela acima, constata-se que o município de Barros Cassal apresenta 10,60% das estradas com pavimento. Por outro lado, 89,40% das estradas de Barros Cassal, não apresentam nenhum tipo de pavimento, fato que dependendo das condições climáticas, como fortes chuvas, devidos aos fortes declives e aclives, levam as estas estradas a ficarem em péssimas condições de trafegabilidade, tornando difícil deslocamento dos moradores e escolares da área rural, bem como, eventuais atividades agrícolas ou alternativas à diversificação da propriedade como o turismo rural e de aventura.

Em análise a população de referido município, podemos identificar que em sua grande maioria pertence ao rural onde se encontra uma população de torno 8.000 na área rural (71,38%) e o restante em torno de 3.000 habitantes na área urbana (28,62%)

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Tal índice apresenta o Município de Barros Cassal no ano de 2010 em 460º lugar entre 496 municípios no estado do RS apresentando o índice 0,650; no ano de 2000 estava em 468º no ranking estadual com o índice 0,511; e no ano de 1991 estava em 457º no ranking estadual com o índice 0,361. IDH-M (2010)

Estes índices indicam que existem fatores que impedem o desenvolvimento do município, e diante destas informações e dados, hoje o município possui produtores que em sua grande maioria, não possuem condições de alcançar uma produção agrícola com a rentabilidade necessária para uma boa qualidade de vida, haja vista que não possui estímulo, amparo técnico e nem infraestrutura por parte dos órgãos locais para implementar projetos voltados a diversificação da propriedade e melhora de sua qualidade de vida.

A entrevista foi direcionada a 11 pessoas, consideradas atores-chave por conhecem a produção de fumo ou tem contato com agricultores envolvidos com a produção de fumo e estão inseridos nos seguintes nichos segundo tabela abaixo:

**Tabela 5- Rep. Grupos atores- chave inseridos na cadeia produtiva do fumo.**

<b>Respondente N°</b>	<b>REP. GRUPOS/ATORES-CHAVE</b>
1	Família/produtor local de fumo
2	Orientador de uma Fumageira
3	Transportador de fumo
4	Extensionista da EMATER
5	Comprador de fumo local(atravessador)

6	Comerciante/CDL
7	Vereador
8	Prefeito
9	Secretário da Agricultura
10	Membro do Sindicato dos Trabalhadores Rurais-STR
11	Membro da ATAF-Associação de Trabalhadores na Agricultura Familiar

Fonte: Elaborado pelo Autor

Buscando a variabilidades de visões do núcleo de produção e de pessoas que convivem e/ou intervém externamente no auxílio ao produtor rural local, ou intervém na formação de opinião, objetivando uma variabilidade de opiniões sobre como é visto o cultivo do tabaco a sua realidade e qual sua visão futura do cenário agrícola fumageiro da comunidade rural do município em que estão inseridos. No apêndice A é possível visualizar o modelo de entrevista utilizado.

Com este método buscou avaliar quais ponto de vista inerentes a agricultura local, bem como, a atuação dos órgãos públicos e no ponto de vista dos entrevistados quais possíveis alternativas para mudar a realidade do meio rural do município de Barros Cassal.

#### **4. ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Com a delimitação do referencial teórico e os resultados dos dados, informações e índices qualitativos coletados, é realizada a análise e discussão das descobertas inerentes a atual realidade local com a literatura, e, com base em pontos de vista dos entrevistados saber se os mesmos compreendem desta realidade e se percebem alguma proposta para o desenvolvimento da realidade do meio rural do município de Barros Cassal, para então encaminhar a conclusão de possíveis alternativas de desenvolvimento rural dentro da realidade do setor fumageiro, e dentro das teorias encontradas na bibliografia sobre o tema.

A análise e discussão dos resultados é estruturada em dois prismas. O primeiro aborda características gerais do setor fumageiro retratando o panorama atual desta atividade no município de Barros Cassal. E, o segundo, é voltado a apresentar informações referentes às perspectivas do cenário futuro para a atividade agrícola do setor fumageiro, com enfoque no âmbito de alternativas para o desenvolvimento e/ou sobrevivência da agricultura familiar que dependem desta atividade.



#### 4.1 CARACTERÍSTICAS GERAIS DO SETOR FUMAGEIRO

O setor fumageiro tem como característica essencial o mercado de compra e venda de fumo “in natura” envolvendo basicamente o agricultor e a empresa fumageira. O agricultor é responsável pela produção, geralmente integrado a uma empresa, que transforma e comercializa tal produto realizando sua troca por dinheiro, ou no pagamento de insumos utilizados para a produção da safra atual ou de uma futura safra.

Já a empresa fumageira, geralmente auxilia e detém os meios de fornecer as condições necessárias ao cultivo, tais como insumos, assistência técnica, auxílio no financiamento de instalações e equipamentos para o cultivo, bem como, a logística da produção até sua sede, bem como, ainda realiza o beneficiamento de tabaco para venda em cigarros direto ao consumidor, ou a venda “in natura” pré-beneficiado direto a empresas de beneficiamento do exterior.

A produção de fumo em sua grande maioria é destinada à fabricação de cigarros, onde muito embora seja oriundo da mesma planta, o que tem valor no mercado não é sua semente, mas sim suas folhas, e, cada tipo de folha, desde o baixeiro até a folhas de ponteira possuem um teor diferenciado de espessura, cor e nicotina, que por sua vez, possuem um valor diferenciado de mercado.

Segundo estudo recente da empresa de aviação BOEING em parceria com outras empresas, denominado Projeto “SOLARIS” uma nova variedade de tabaco está em experimento para ser utilizada na produção de Biocombustível, fato que pode tornar o cultivo de tal variedade uma nova alternativa de mercado.

A empresa tem contrato com empresas locais de transporte responsáveis em recolher e encaminhar a produção para a sede da empresa, onde é efetivada a classificação e compra do fumo.

Por estar a compra da produção concentrada nas mãos de grandes empresas fumageiras estas detém a hegemonia do poder de compra com seus produtores “integrados” e “ditam” qual o preço que irão pagar pelo produto, o produtor não é o dono de sua produção, não possui condições de estocagem, e não existe qualquer instituição, associação ou cooperativa formada para criar um caminho alternativo na comercialização da produção agrícola para tentar aumentar os lucros do produtor, ficando estes reféns da classificação imposta pela empresa fumageira.

E ainda, por ser um produto ameaçado de ser extinto, o tabaco e seus produtores, não possui qualquer instrumento público ou privado de apoio a sua comercialização. Uma das

poucas políticas públicas voltadas ao setor produtivo do tabaco é através do Programa Nacional de Diversificação em Áreas Cultivadas com Tabaco, programa implementado pelo Ministério de Desenvolvimento Agrário que estimula a transição da produção do fumo para outras atividades produtivas.

Pelo que se pode notar o setor fumageiro possui atualmente um panorama instável onde o principal foco do agricultor familiar que exerce sua atividade agrícola voltada a este setor é a questão da falta de definição sobre a extinção ou não da cultura no país, a falta classificação uniforme por parte das empresas, e as condições de trabalho em propriedades que não realizaram investimentos nas inovações tecnológicas de cultivo.

Para Luiz, Alberton e Silva (2014), existe uma reação no comportamento das variáveis de custo, preço, receita e volume de produção do subsector de fumo brasileiro diante das políticas antitabagistas, pois a cultura do tabaco e a indústria de cigarros são segmentos relevantes da economia brasileira, porém, vêm sofrendo rígido controle pelo Estado.

A nível local os respondentes da entrevista aplicada a atores-chave, mostram de forma concisa que a atividade agrícola no município é importante. Na visão dos entrevistados “não há alternativa de emprego na cidade a não ser a prefeitura e os bancos”. Já no que se refere aos dados coletados relacionados ao PIB e ao Valor Agregado Bruto (VAB), no ano de 2014, o município de Barros Cassal movimentou com a Agropecuária mais de R\$ 62 milhões, enquanto que na indústria foram apenas R\$ 6,8 milhões, em um universo de Produção Interna Bruta de R\$ 152,1 milhões. Dessa forma o setor agrícola é responsável por quase a metade do valor inerente a produto interno bruto do município.

Partindo-se da premissa da existência de um consenso geral sobre o importante papel da agricultura na economia local, fora evidenciado pelos atores-chave ainda, a importância do cultivo do fumo, que está alicerçada no valor referencial dado a tal atividade produtiva, onde até mesmo contratos de compra e venda de áreas de terras, negócios de animais, tem utilizado como preço de referência o valor de uma arroba (15 Kg) de fumo tipo BO1<sup>1</sup>, especialmente quando o negócio é de uma safra para outra (RESPONDENTE 9).

Além disso, também merece destaque tal setor por fazer parte da cultura social, diante da permanência deste sistema de produção pré-estabelecido e com fortes raízes e estratégias que desenvolveram-se e aperfeiçoaram-se ao longo do tempo, passado o costume de cultivo da cultura do fumo de família para família, conforme relatado pela família entrevistada

---

<sup>1</sup>A Classificação da folha de fumo é dividida em diversos grupos segundo cor, tamanho e espessura, sendo o BO1 a melhor classe e por via de consequência é a classe que possui o melhor preço de venda.

(RESPONDENTE 1), fazendo com que a produção de fumo faça parte da cultura local. Ressalta-se, que a família entrevistada, refere que apenas sabem plantar fumo e que estão acostumados a fazer isso e chegam a referir que com o uso de algum novos processos de cultivo, como a estufa com ar forçado, que regula automaticamente a temperatura da cura, o “plantio e a colheita, não tá mais tão difícil”.

Muito embora existam estudos de que o setor fumageiro explora a mão de obra de regiões pobres impedindo o desenvolvimento, existem municípios com uma forte atividade neste setor que possuem altos índices de desenvolvimento como por exemplo o município de Venâncio Aires, no caso específico do município estudado, há um consenso entre os respondentes sobre a importância econômica do cultivo do fumo até mesmo para o comércio local (RESPONDENTE 6), e que se por ventura parasse o cultivo de forma repentina o município teria um forte impacto em praticamente todos seus setores”.

Para os respondentes 2 e 3, suas atividades estão intimamente ligadas ao cultivo do tabaco e para eles este cultivo é de vital importância pessoal e local, sendo os mesmos dependentes desta cadeia produtiva.

Para o respondente 4 ligado a EMATER, este tem a visão de que falta um certo entrosamento entre as entidades dos agricultores e os próprios agricultores, para ajuste do foco em projetos que possam melhor dinamizar a agricultura local que está muito aquém de seu potencial. Tendo em vista que é um município com fatores como altitude e climatologia diferenciados e que a produção resultante de plantas que se desenvolvem com tais características refletem em um produto diferenciado, além de fatores que podem ser explorados na área do aumento da produtividade e da área agricultável explorada.

Apesar do cenário de instabilidade relacionado ao presente e ao futuro do setor, as entrevistas revelaram que as atividades de cultivo de fumo podem ser inovadas, com implantação de novas técnicas de cultivo, e, sendo possível aumentar a produção e a qualidade com menos mão-de-obra, com mais tempo disponível por via de consequência pode emergir a possibilidade de diversificar a propriedade com outras atividades. Por exemplo, a produção de morangos e hortaliças que já vem sendo praticados com êxito por alguns agricultores e poderia maximizar a rentabilidade da propriedade, atendendo a demanda interna e outros nichos de mercado.

Sendo assim, é possível concluir, neste primeiro tópico que o setor fumageiro possui características relevantes no cenário da atividade agrícola de toda uma cadeia produtiva e que

não podem serem desconsideradas, muito embora existam correntes que defendam a erradicação do cultivo de tal cultura, esta é muito importante para o desenvolvimento local.

Essas características acenam que é difícil, devido a todo um sistema integrado já montado voltado ao cultivo do fumo, mudar drasticamente do cultivo do fumo para outras culturas, porém, existe um grande horizonte onde se visualiza a possibilidade de efetuar um estudo ou um debate mais aprofundado sobre a possibilidade de desenvolver um setor fumageiro mais sustentável, fortalecendo tal setor, ou diversificar as propriedades de forma gradativa com uma cultura que possa trazer uma segurança de renda semelhante a proporcionada hoje pelo setor fumageiro.

#### 4.2 PERSPECTIVAS DO CENÁRIO FUTURO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA DO TABACO

Conforme já descrito o procedimento adotados para a análise dos dados qualitativo foi uma prévia análise de conteúdo, análise de informações preocupando-se com os aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica destas relações sociais que foram estudadas.

Para os atores-chave, o cenário futuro da atividade agrícola de produção de fumo depende essencialmente da proibição, ou não, do cultivo desta cultura, e, em qual medida os gestores públicos terão capacidade financeira e técnica, a fim de resguardar os interesses das famílias ligadas a produção de fumo e do setor de indústria tabagista. Em relação a estes interesses, as unidades de produção agrícola de modo geral aqui no município de Barros Cassal precisariam de estudos, projetos com suporte e “proteção” pública, seja para que se fortaleça ou se descontinue gradativamente o cultivo da atividade agrícola relacionada ao tabaco.

Se for mantido e/ou aprimorado o apoio ao cultivo do fumo, as UPAS do município de Barros Cassal, terão maiores condições de impulsionar o desenvolvimento local/regional (RESPONDENTES 1 e 2).

Foram citados pelos atores-chave, algumas visões sobre caminhos a serem seguidos para o desenvolvimento da agricultura local dentre elas podemos citar que as principais foram: a) a criação de novos projetos ligados ao suporte e infraestrutura dos agricultores; b) o desenvolvimento de programas e políticas públicas que facilitem o acesso e a regularização das propriedades, bem como, a formalização dos agricultores; c) o desenvolvimento de estratégias de gestão da compra de insumos, logística e venda de produção; e d) o aumento no número de

redes de cooperação e associativismo entre os agentes envolvidos na transformação da produção, com o objetivo de aumentar o grau de fortalecimento dos processos produtivos e das estratégias de comercialização.

Portanto, para alçar de forma proativa o desenvolvimento da agricultura local, um plano efetivo de desenvolvimento rural deve ser estudado projetado e executado (RESPONDENTES 8, 9, 10 e 11). Para tanto, devem ser avaliados os dados que retratam a realidade da agricultura local, buscado experiências de outros municípios ou comunidades rurais semelhantes a realidade aqui encontrada e adaptá-las a realidade local.

Na maioria dos casos, as propriedades familiares são caracterizadas como pequenas ou médias caso em que a formação de cooperativas se mostra um dos caminhos mais proativos para um desenvolvimento rural efetivo, vez que reunirá uma coletividade de produtores e/ou famílias rurais que podem conseguir diminuir custos de produção e aumentar a rentabilidade na venda.

Com o desenvolvimento da agricultura local e o aumento da rentabilidade do agricultor local, diversos setores indiretamente podem aumentar sua rentabilidade, e por via de consequência o desenvolvimento desde que bem projetado, pode acontecer nas dimensões humanas, culturais, econômicas, políticas, sociais e ambientais, Santos (2012).

Sendo assim, uma nova visão local focada no desenvolvimento da agricultura poderia trazer grandes ganhos a toda a comunidade, uma vez que, segundo já referido, existe a possibilidade de aumento, da produtividade, da área agrícola com aptidão em 15.173 hectares, além, da diversificação.

Para que este horizonte possa ser alcançado é necessário um maior relacionamento entre os órgãos que detém meios de fazer esta diferença sejam eles públicos ou privados pois é imperativo diante do cenário de ameaça de extinção do setor produtivo, a criação de princípios e diretrizes de enfoques da agricultura local segundo as aptidões naturais e humanas locais, bem como novas técnicas e processos de produção (RESPONDENTE 4). Com isso, a criação de um Plano Diretor, com princípios e normas gerais para a exploração da atividade agrícola local, a difusão de meios tecnológicos de comunicação e aprendizado, e relação entre os agricultores locais, terá grande importância na construção e no fortalecimento da agricultura local (RESPONDENTE 4).

Neste viés tem-se que as propriedades rurais familiares encontrem cada vez mais espaços para seu desenvolvimento. Onde o aumento do incentivo aos agricultores locais tem se destacado e é caracterizado como uma saída para os atores-chave, mesmo diante de uma remota

chance de ser descontinuada a produção do fumo, tendo em vista que mesmo com diversas campanhas para a população mundial parar com o consumo do tabaco o mesmo ainda continua com um grande mercado, em especial, no exterior. Assim, há uma visão otimista de aumento da demanda pelo fumo e que não exista um veto a produção, mas por outro lado, se questiona a destinação de todos os tributos recolhidos pelo governo inerentes ao cigarro, teriam destinação dos recursos necessários de incentivo aos agricultores que querem diversificar sua propriedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de uma necessidade de pensar não apenas no desenvolvimento urbano mas também em um desenvolvimento rural, para que esta possa dar suporte colaborativo aquela ou vice-versa, trazemos os entendimentos aqui pautados, não com o sentimento de externar um caminho certo e intransigível, mas para que este estudo somados a diversos outros estudos voltados ao desenvolvimento rural de uma determinada comunidade, possam encontrar elementos para auxiliar no estudo, de qual norte seguir, para percepção de sua realidade e qual vento deve soprar para que a navegação encontre um novo horizonte, onde a primeira ilha a ser avistada seja o desenvolvimento de acordo com a realidade local.

O destino da atividade agrícola de produção de fumo, apesar de ter ficado de lado após a Convenção Quadro, tal atividade ainda é responsável pelo sustento de diversas famílias rurais, em especial pequenos agricultores. Diversos estudos vêm contemplando essa temática, alguns abordam os pontos positivos e justificam a permanência do cultivo, outros abordam pontos negativos e defendem até mesmo a erradicação da produção de tal cultivar.

Embora se tenha conhecimento de que existe o problema dos malefícios a saúde aos tabagistas e por outro lado exista apreciadores do tabaco por todo o mundo, a atividade de cultivo do Tabaco no município de Barros Cassal, está entranhada na cultura local sendo passado o hábito de cultivo desta cultura de família para família.

Assim, como também está em meio a este cenário as incertezas sobre o que aguarda o setor no futuro, e o fato de que existem muitas pessoas que dependem da definição deste cenário para garantia de seu próprio futuro.

Duas possibilidades podem ser visualizadas uma seria a definição de que o fumo terá sua comercialização proibida e que então não deve ser mais cultivado, a outra é a possibilidade de manter a possibilidade de comercialização, seja na primeira ou na segunda possibilidade o fato é que deve ser melhor discutidas estudos e políticas para o desenvolvimento das famílias rurais envolvidas com este setor, que para a substituição desta linha de produção quer para o fortalecimento e sustentabilidade do setor que está abandonado.

Tentar substituir uma linha de produção já sedimentada em uma comunidade por outra linha de produção com incertezas e caminhos novos a serem descobertos é tarefa árdua e ferrenha, pois como tirar de uma família que sabe apenas plantar fumo a possibilidade de produzir seu sustento, mesmo que este tenha que ser comprado no mercado da cidade?

De maneira geral, a percepção dos atores-chave é de que eventual extinção da atividade do setor fumageiro deve ser muito bem planejada, sendo que, com a adequação dos elementos destacados nas perspectivas futuras do setor, a atividade fumageira pode ser cooperada e consorciada com outras atividades tendo condições de tornar a atividade nas pequenas propriedades menos trabalhosas e mais rentáveis e trazer uma maior qualidade de vida aos agricultores do município de Barros Cassal e por via de consequência o desenvolvimento da comunidade em geral.

Com esta perspectiva de cenário se visualizaria uma propriedade ainda com a produção do fumo, mas com a possibilidade de aporte de recursos e políticas públicas de incentivo a diversificação de culturas que matematicamente mostrem uma rentabilidade semelhante ou superior a rentabilidade do fumo, com mercado certo e com o programa de redução de produção do fumo e aumento de produção de alimentos.

Por fim, se observa que existe uma forte relação do agricultor com o cultivo do fumo e que para estes agricultores familiares possam ter melhores condições, é necessário buscar alternativas para estes, vislumbrado ainda num cenário futuro a possibilidade dos agricultores escolherem a substituição total, parcial ou gradual do cultivo do fumo por outra cultura, ou o fortalecimento da atividade com o pré-beneficiamento ou mesmo a agroindustrialização de cigarretes, para agregação de valor a produção local através da formação de uma associação ou cooperativa.



## REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, Ricardo; SILVESTRO, Milton; CORTINA, Nelson, BALDISSERA, Ivan T.; FERRARI, Dilva e TESTA, Wilson M.; **Juventude e Agricultura Familiar: Desafios do Novo Padrão Sucessório**. Brasília, UNESCO, 1998. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001315/131546porb.pdf>. Acesso em: 06 Outubro 2017.
- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios à extensão rural. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 15, n. 1, p. 132-152, 1998.
- AFUBRA - ASSOCIAÇÃO DOS FUMICULTORES DO BRASIL. **Dados sobre a fumicultura brasileira**. Disponível em: <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>. Acessado em 05 junho, 20107.
- ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: **Pioneira**, 1998.
- ANDRADE, Helena, **Desenvolvimento Rural Sustentável “Uma Visão Territorial”** - FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação-2012.
- ASSIS, Renato Linhares de, Desenvolvimento rural sustentável no Brasil: perspectivas a partir da integração de ações públicas e privadas com base na agroecologia, **Economia Apliada**. vol.10 no.1 Ribeirão Preto Jan./Mar. 2006.
- AURELIO, Buarque de Holanda, **Dicionário da Língua Portuguesa**, Publicado em: 2016-09-24, revisado em: 2017-02-27. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/desenvolvimento>. Acesso em: 06 Outubro 2017.
- BALESTRIN, A.; VERSCHOORE, J. **Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia**. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- BEGNIS, Heron Sergio Moreira, ESTIVALETE, Vania de Fátima Barros, PEDROZO, Eugênio Avila, Confiança, Comportamento oportunista e quebra de contratos na cadeia produtiva do fumo no sul do Brasil, **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 14, n. 2, p. 311-322, maio-ago. 2007.
- BORGES, R. de L. A. **O tabaco no rio Grande do Sul: análise da cadeia agroindustrial e dos possíveis impactos das políticas derivadas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco sobre a economia fumageira**, 95f. Monografia (Curso de Graduação em Economia), Universidade federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de (Coord.). Organização e funcionamento do mercado de tabaco no Sul do Brasil. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2009.
- CONTERATO, Marcelo Antônio, Desenvolvimento Rural em Escala Microrregional: Uma Análise entre microrregiões fumicultoras e não fumicultoras no Rio Grande do Sul na primeira década do século 21, UFRGS, **REDES – Revista de Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul – RS**, v. 19, nº 3 p. 11 – 30 Set. Dez. 2014.
- DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia Científica: Desafios e Caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEPONTI, Cidonea. “A Extensão Rural e a Diversificação Produtiva da Agricultura Familiar em Áreas de Cultivo de Tabaco no Rio Grande do Sul: o caso de Dom Feliciano-RS”. In: **Revista IDeAS – Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade**, Rio de Janeiro – RJ, v. 7, n. 2, p. 176-213, 2013.
- DOWBOR Ladislau, **Da Globalização ao Poder Local: A Nova Hierarquia dos Espaços**; Pesquisa e Debate, PUC-SP, Vol. 7, número 1 (8), 1996, Disponível em <http://dowbor.org/1995/01/da-globalizacao-ao-poder-local.html/>. Acesso em: 15 junho 2017.

EBINA, Ricardo Kinzo; MASSUQUETTI, Angélica, O PRONAF NO SUL DO BRASIL NO 4º ENGRUP, São Paulo, 2008;

EBINA, Ricardo Kinzo; MASSUQUETTI, Angélica, O PRONAF NO SUL DO BRASIL NO PERÍODO 1999-2010, Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n35, p.199-233, jan./jun. 2012;

FAO - FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Projectionsoftobaccoproduction, consumptionand trade totheyear 2010**. Rome, Italy. 2003.

ECKHARDT, Rafael Rodrigo e LIMA, Daiane Fátima Batista de; **Relatório descritivo dos Mapas Temáticos do Município de Barros Cassal-RS**, Lajeado-RS, UNIVATES, Núcleo de Geoprocessamento, 2009.

FIGUEIREDO, A. M.; SOUZA, S. R. G. **Como Elaborar Projetos, Monografias, Dissertações e Teses: da Redação Científica à Apresentação do Texto Final**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

FAO/INCRA. **Perfil da agricultura familiar no Brasil: dossiê estatístico**. Brasília, 1996;

FEE DADOS. Fundação de Economia e Estatística. 2017. Disponível em: <[http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel\\_modos\\_pesquisa.asp](http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modos_pesquisa.asp)>. Acesso em: 25 abr. 2017;

FERNADEZ, Sarita Mercedes, **Da Diversificação à especialização; Origem e Evolução dos sistemas Produtivos de Tabaco em Sobradinho-RS**, Porto Alegre-RS, URGs, 2010.

FILHO, José Brandt Silva. **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar PRONAF**. Disponível em: <<http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo26.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2017;

FOGUESATTO, Cristian Rogério; ARTUZO;Felipe Dalzotto e MACHADO,João Armando Dessimon; **Panorama atual e perspectivas futuras das agroindústrias familiares no Rio Grande do Sul**, RDSD v.3 n.1 (2017) 04-18.

FRÖHLICH, Egon Roque e DORNELES, Simone Bochi (Org.). **Elaboração de Monografia na Área de Desenvolvimento Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2011. (Série Educação a Distância).

IBGE. Censos Agropecuários de 1985, 1996 e 2006. Rio de Janeiro. SIDRA – Banco de Dados Agregados. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/> [Acessado em 20 de junho de 2017].

IPEADATA – Dados sobre a produção agropecuária no Brasil. IPEADATA Regional, 2010. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> [Acessado em 20 de agosto de 2017].

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GOLDIM, J. R. Bioética e interdisciplinariedade. **Educação, Subjetividade & Poder**, v. 4, p. 24-8, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas. 1992.

LOSEKANN, Marlise Beatriz; WIZNIEWSKY, Carmen Rejane Flores; **Desenvolvimento Rural Sustentável: Perspectivas de Inserção no Assentamento Alvorada, Júlio de Castilhos, RS**pp. 446-468, Em: 4º Encontro Nacional de grupos de Pesquisa (2008, Set: São Paulo, SP) Anais... São Paulo: ENGRUP, 2008.

LUIZ Guilherme, ALBERTON Luiz E SILVA Mariana Wagner da, **Comportamento das variáveis custo, preço, receita e volume de produção do subsector de fumo brasileiro diante das políticas antitabagistas**.Revista Anais do Congresso Brasileiro de Custos 2014. Disponível em: <http://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3747/3748>

MALUF, Renato S., **Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais**, Ensaios FEE, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004;

MOORE, G. E. **Princípios éticos**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

NAVARRO, Zander **Desenvolvimento rural no Brasil: os limites do passado e os caminhos do futuro**. *Estud. av.* [online]. 2001, vol.15, n.43, pp.83-100. ISSN 0103-4014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300009>.

PAGNUSSAT Marcos, **Políticas Públicas e Agricultura Familiar: O PRONAF no Município de Camargo/RS**. (Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Tecnólogo em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural a Distância), UFRGS, Porto Alegre, 2011;

PAULILO, M. I. S. Produtor e agroindústria: consensos e dissensos: o caso de Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.

PERÍODO 1999-2010, Revista Estudos do CEPE, Santa Cruz do Sul, n35, p.199-233, jan./jun. 2012;

PERONDI, M.; SCHNEIDER, S; BONATO, A. A. Metodologia para Avaliar a diversificação da Produção em Áreas Cultivadas do Tabaco. 2008. In: **Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural**, n. 46., Rio Branco, 2008. Anais... Rio Branco: SOBER, 2008.

RUDNICKI, Carlise Porto Schneider, WAQUIL Paulo Dabdab, AGNE, Chaiane Leal, As Diferentes Faces Da Confiança Na Produção Do Tabaco No Rio Grande Do Sul, Brasil: A Relação Dos Agricultores Com Os Orientadores Técnicos Agrícolas. **REDES - Rev. Des. Regional**, Santa Cruz do Sul, v. 19, nº 2, p. 224 - 241, maio/ago. 2014.

SEBBEN, J. E. As políticas públicas na transição da produção de fumo para leite em pequenas propriedades rurais do município de Irineópolis (SC) sob a ótica da “tríade” 138 social, econômica e ambiental. 2010. 157 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)–Universidade do Contestado, Canoinhas, 2010.

SILVA Leonardo Xavier da; SOUZA, Marcelino de e ANDREATTA, Tanice, **Estado brasileiro, políticas públicas e agricultura**, UFRGS, Porto Alegre – RS, 2009;

SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da; **A Cultura do tabaco na Região Sul do Brasil: dinâmica de produção, organização espacial e características socioeconômicas**. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 19, n. 2, maio/ago. 2015. *Estud. av.* [online] <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/viewFile/13087/pdf>.

SORIANO, R. R. **Manual de pesquisa social**. Petrópolis: Vozes. 2004.

VARGAS; OLIVEIRA. Agricultura Familiar e Estratégias de Diversificação: análise comparativa da viabilidade. In: **Encontro Regional de Economia**, 8., 2010, Porto Alegre. Anais ... Porto Alegre: ANPECSUL, 2010. Disponível em: <http://www.ppge.ufrgs.br/anpecsul2010/artigos/10.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

VEIGA, J. E. da. **Agricultura familiar e sustentabilidade**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 13, n. 3, p. 383-404, 1996.

WESZ JUNIOR, Waldemar João FILIPPI, Eduardo Ernesto;; TRENTIN, Iran Carlos L.; **A Importância da Agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais**. Trabalho 288. Em: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia rural (2006, jul: Fortaleza, CE) Anais... Fortaleza: SOBER, 2006.

**APÊNDICE A – Roteiro de entrevista aplicado a atores-chave envolvidos na atividade agrícola de produção de fumo no município de Barros Cassal – RS**

Pesquisa relacionada ao panorama atual e perspectivas futuras de atores chave, inseridos no cenário do setor fumageiro no município de Barros Cassal – RS.

As perguntas a seguir relacionadas foram aplicadas em entrevista realizada a atores-chave que conhecem a produção de fumo ou tem contato com agricultores envolvidos com a produção de fumo e estão inseridos nos seguintes nichos: 1- FAMILIA/PRODUTOR LOCAL DE FUMO 2 – ORIENTADOR FUMAGEIRA 3 – TRANSPORTADOR FUMO 4 - EXTENSIONISTA EMATER 5 – COMPRADOR DE FUMO LOCAL(ATRAVESSADOR/PICARETA) 6 - COMERCIANTE/CDL 7 — VEREADOR 8 – PREFEITO 9 – SEC. AGRICULTURA 10 – SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS 11 – ATAF-Associação de Trabalhadores na Agricultura Familiar.

ENTREVISTA:

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Atividade desenvolvida: \_\_\_\_\_

1. Idade: \_\_\_\_\_

2. Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

3. Grau de Escolaridade/Formação: \_\_\_\_\_

4. Qual sua visão sobre a atividade agrícola no município de Barros Cassal?

5. A maioria dos agricultores plantam diversas culturas ou apenas uma? Qual(is)?

6. Que cultura você considera mais importante no município?

7. Qual a situação das propriedades rurais no interior do município? Na sua visão a maioria das propriedades são grandes, médias ou pequenas? Você considera que as mesmas possuem a infraestrutura necessária para o desempenho de suas atividades?

8. De 1 a 10 que nota você daria a infraestrutura da malha viária do município, destinada ao escoamento da produção agrícola? Porque?

9. Com relação aos agricultores que exercem atividade agrícola, quais suas principais características?
10. Você tem conhecimento se existem benefícios e/ou incentivos para as pessoas que exercem atividade rural no setor fumageiro? Quais?
11. O Poder Público, Privado, Associações ou Cooperativas contribuem ou poderiam contribuir mais para o desenvolvimento da atividade agrícola no município de Barros Cassal ? Em caso de resposta afirmativa, de que forma?
12. Qual sua visão sobre o setor fumageiro?
13. No seu entendimento o cultivo do fumo no interior do município contribui para o desenvolvimento do município?
14. Qual seria o impacto na economia do município se fosse parada a atividade de cultivo de fumo?
15. A maioria dos agricultores gosta de plantar fumo? Porque?
16. O que você visualiza para o futuro com relação ao setor fumageiro?
17. Qual sua visão sobre o futuro da agricultura local?